

A DANÇA E A TRAMA DOS DISCURSOS: CONSTRUÇÕES DE GÊNERO NO BALÉ INFANTIL



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



Grace Fernandes da Rocha (UFRGS)
Flávia Pilla do Valle (UFRGS)

INTRODUÇÃO

Este trabalho procura analisar os modos de construção de gênero em uma aula de balé infantil. Para tanto, formulou-se alguns objetivos específicos para o trabalho, sendo eles: trazer conceitos e abordagens sobre o entendimento de gênero; buscar definições sobre o balé a partir de sua historicidade e relacionar ao universo infantil; abordar os reflexos da época contemporânea na educação da corporeidade infantil. A partir destas motivações desenvolveram-se questionamentos pertinentes ao tema: sabendo que somos constantemente transpassados por questões de gênero, como o balé infantil trabalha com estas questões? Que padrões podem ser percebidos e reproduzidos em uma aula desta modalidade? Sendo o balé um estilo conservador cujo parâmetros são estabelecidos, como são tratados desvios que aparentemente podem não se encaixar?



<http://www.istock.com/412791027>

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa inspira-se no modo de pensar foucaultiano que entende o discurso como uma prática. O discurso vai além de regras linguísticas e formais. Ele é historicamente determinado, tem função normativa e reguladora e estabelece mecanismos de organização do real por meio de produção de saberes, de estratégias e de práticas. Os instrumentos da produção de dados envolvem observações baseadas em uma pauta semiestruturada que serão registradas num diário de campo. Essa pauta abrange tópicos que versam sobre o estereótipo da bailarina, a descrição do ambiente e das pessoas que o envolvem e da estrutura da aula, ressaltando falas e comportamentos que emergem deste espaço. O público alvo é composto de turmas de balé infantil de 4 a 5 anos, em duas escolas tradicionais de Porto Alegre.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de gênero neste trabalho é compreendido não só pelas características sexuais, dos papéis de homem e mulher na sociedade, mas pela forma com que se fala e se pensa nessas características que são construídas dentro de uma sociedade ou em um determinado momento histórico, representadas e valorizadas. As diferentes instituições, como as de ensino, são constituídas e constituintes dos gêneros, formam sujeitos que são e serão atravessados pelas relações de gênero. Já a aula de balé configura-se em sua grande maioria em exercícios apoiados em uma barra, exercícios realizados no centro da sala e deslocamentos em diagonal. Essa configuração é utilizada para adultos e crianças, geralmente a partir dos oito anos de idade. O balé infantil parte de atividades lúdicas e prazerosas, tendo como base ensinar habilidades motoras que serão fundamentais para a formação futura de um bailarino. Muitas imagens, gestos e falas são utilizadas para ilustrar o imaginário do balé na criança.

CONCLUSÃO

Com as transformações do mundo, modificaram-se as aulas desta modalidade, adaptando-se socialmente e culturalmente. Talvez muitos aspectos tenham se remodelado, mas o estilo ainda é conhecido como conservador e disciplinador. Intenta-se com esta pesquisa problematizar e pensar as relações existentes nos discursos do balé infantil e o mundo atual. Numa época contemporânea, na qual a heterogeneidade impera nos gostos, nos modos de vestir e ser, talvez os gêneros possam ser múltiplos mesmo numa aula de um estilo dito conservador.



<https://www.istock.com/412791027>

REFERÊNCIAS

- LOURO, Guacira. Gênero, Sexualidade e Educação. 9ª edição. Porto Alegre: Vozes, 2001. 184p.
HANNA, Judith Lynne. Dança, sexo e gênero. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
SANTOS, Tatiana Mielczarski. Entre pedaços de algodão e bailarinas de porcelana: a performance artística do balé clássico como performance de gênero. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
STINSON, Susan. Reflexões sobre a dança e os meninos. Pró-posições, v.9, 2 (26), 55-61, jun.1998.
STINSON, Susan. Vozes de meninos adolescentes. Pró-posições, v.9, 2 (26), 62-69, jun.1998.
grace_fernandes_@hotmail.com/ favalle@terra.com.br